Tema 20. Os sacramentos

Os sacramentos são sinais eficazes da Graça. A Graça santificante é uma disposição estável e sobrenatural que aperfeiçoa a alma para a fazer capaz de viver com Deus. Os sete sacramentos correspondem a todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: proporcionam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Formam um conjunto ordenado, no qual a Eucaristia ocupa o centro, pois contém o próprio Autor dos sacramentos.

01/10/2022

Sumário:

- Introdução
- 1. O mistério pascal e os sacramentos
- 2. Natureza dos sacramentos
- 3. Os sacramentos e a graça
- 4. Eficácia dos sacramentos
- Bibliografia

Introdução

«Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. Na Igreja há sete sacramentos: Batismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos enfermos, Ordem sacerdotal e Matrimónio»^[1].

1. O Mistério pascal e os sacramentos

A ressurreição de Cristo forma uma unidade com a sua morte na Cruz. Do mesmo modo que, pela paixão e morte de Jesus, Deus venceu o pecado e reconciliou consigo o mundo, de modo semelhante, pela ressurreição de Jesus, Deus inaugurou a vida nova, a vida do mundo futuro, e pô-la à disposição dos homens. Pelo dom do Espírito Santo, o Senhor faz-nos participar dessa vida nova da sua ressurreição. Portanto, o mistério pascal é um elemento central da nossa fé. Constitui sempre o primeiro anúncio de todo o apóstolo: «Jesus Cristo amate, deu a sua vida para te salvar, e agora está vivo ao teu lado todos os dias para te iluminar, fortalecer e te libertar»^[2]. Este é o primeiro anúncio, porque é o principal, o que

se deve voltar a escutar de diferentes modos e o que sempre se deve voltar a anunciar de uma ou de outra forma.

Esta obra de salvação que anunciamos não fica relegada no passado, pois «quando chegou a sua hora (cf. Jo 13, 1; 17, 1), (Cristo) viveu o único acontecimento da história que não passa: Jesus morre, é sepultado, ressuscita de entre os mortos e senta-se à direita do Pai de uma vez por todas (Rm 6, 10; Hb 7, 27; 9, 12). É um acontecimento real, que sucedeu na nossa história, mas absolutamente singular: todos os outros acontecem uma vez, e logo passam, sendo absorvidos pelo passado. O mistério pascal de Cristo, pelo contrário, não pode permanecer apenas no passado, pois pela sua morte destruiu a morte. Tudo o que Cristo é, e tudo o que fez e padeceu pelos homens, participa da eternidade divina e assim domina

todos os tempos e neles se mantém sempre presente. O acontecimento da Cruz e da Ressurreição permanece e atrai tudo para a Vida^[3].

Ao mesmo tempo, o mistério pascal é tão decisivo, que Jesus Cristo voltou ao Pai «só depois de nos ter deixado o meio para participar dele, como se tivéssemos estado presentes. Assim, todo o fiel pode tomar parte nele, obtendo frutos de uma forma inesgotável». Este meio é a sagrada Liturgia: especialmente o sacrifício eucarístico e os sacramentos.

Como recorda o *Catecismo da Igreja Católica*: «Sentado à direita do Pai e derramando o Espírito Santo sobre o seu Corpo que é a Igreja, Cristo atua por meio dos sacramentos, instituídos por Ele para comunicar a sua graça» Os sacramentos são «como forças que saem do Corpo de Cristo (cf. Lc 5, 17; 6, 19; 8, 46) sempre vivo e vivificante, e como

ações do Espírito Santo que opera no seu Corpo que é a Igreja. São a obra prima de Deus, na nova e eterna aliança»^[7].

A Igreja anuncia e celebra na sua liturgia o Mistério de Cristo a fim de que os fiéis vivam dele e dele deem testemunho no mundo. «Desde a primeira comunidade de Jerusalém até à Parusia, as Igrejas de Deus, fiéis à fé apostólica, celebram em todo o lugar o mesmo Mistério pascal. O Mistério celebrado na liturgia é um, mas as formas da sua celebração são diversas».^[8].

De facto, a riqueza insondável do mistério de Cristo é tal, que nenhuma tradição litúrgica pode esgotar a sua expressão; por isso, a história do nascimento e desenvolvimento destes ritos testemunha uma maravilhosa complementaridade. Ao analisar a celebração de cada um dos sacramentos, poderemos

verificar como «as Igrejas de uma mesma área geográfica e cultural foram levadas a celebrar o Mistério de Cristo através de expressões particulares, culturalmente diferenciadas»^[10].

2. Natureza dos sacramentos

«Na Igreja há sete sacramentos: Batismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos enfermos, Ordem sacerdotal e Matrimónio» [11]. «Os sete sacramentos correspondem a todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: dão nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Há aqui uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual» [12]. Formam um conjunto ordenado, em que a Eucaristia ocupa o centro, pois

contém o próprio Autor dos sacramentos^[13].

O Catecismo da Igreja Católica apresenta uma definição dos sacramentos: «Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, pelos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis com os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento» graças próprias de cada sacramentos são sinais sensíveis (palavras e ações), acessíveis à nossa humanidade atual» [15].

Se nos perguntarmos de que sinal são os sacramentos, podemos afirmar que o são de três elementos: da causa santificante, que é a Morte e Ressurreição de Cristo; do efeito santificante ou graça; e do fim da santificação, que é a glória eterna. «O sacramento é um sinal que traz à

memória o que sucedeu, quer dizer, a Paixão de Cristo; é um sinal que demonstra o efeito da paixão de Cristo em nós, quer dizer, a graça; e é um sinal que antecipa, quer dizer, que preanuncia a glória vindoura»^[16].

O sinal sacramental, próprio de cada sacramento, é constituído por elementos materiais - água, azeite, pão, vinho - e gestos humanos ablução, unção, imposição das mãos, etc., que se chamam matéria; e também por palavras que pronuncia o ministro do sacramento, que são a forma. Como afirma o Catecismo, «toda a celebração sacramental é um encontro dos filhos de Deus com o seu Pai, em Cristo e no Espírito Santo, e este encontro processa-se como um diálogo através de ações e de palavras»[17].

Além disso, na liturgia dos sacramentos existe uma parte

imutável (o que o próprio Cristo estabeleceu acerca do sinal sacramental), e partes que a Igreja pode mudar, para bem dos fiéis e maior veneração dos sacramentos, adaptando-as às circunstâncias de lugar e tempo. Sem esquecer que «nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade. Nem mesmo a suprema autoridade da Igreja pode mudar a liturgia a seu bel-prazer, mas somente na obediência da fé e no respeito religioso do mistério da Liturgia»^[18].

3. Os sacramentos e a graça

«A graça é o *favor*, o *auxílio gratuito* que Deus nos dá para responder à sua chamada: chegar a ser filhos de Deus (cf. Jo 1, 12-18), filhos adotivos

(cf. Rm 8, 14-17), participantes da natureza divina (cf. 2Pe 1, 3-4), da vida eterna (cf. Jo 17, 3). A graça é uma participação na vida de Deus. Introduz-nos na intimidade da vida trinitária: pelo Batismo, o cristão participa da graça de Cristo, Cabeça do seu Corpo. Como «filho adotivo» pode, a partir daí, chamar «Pai» a Deus, em união com seu Filho Unigénito»^[19]. Neste sentido, os batizados «passámos da morte à vida» do afastamento de Deus à graça da justificação, à filiação divina. Somos filhos de Deus muito amados, pela força do mistério Pascal de Cristo, da sua morte e da sua ressurreição.

A graça que recebemos «é dom gratuito que Deus nos faz da sua vida infundida pelo Espírito Santo na nossa alma para a curar do pecado e santificá-la: é a graça santificante ou deífica, recebida no Batismo»^[20].

Como afirma o *Catecismo*, «a graça

santificante é um dom habitual, uma disposição estável e sobrenatural que aperfeiçoa a alma para a fazer capaz de viver com Deus, de agir por amor d'Ele»^[21].

Todos os sacramentos conferem a graça santificante aos que não põem obstáculo. Esta graça é «o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica»^[22]. Além disso, os sacramentos conferem a graça sacramental, que é a graça própria de cada sacramento»^[23]; um certo auxílio divino para conseguir o fim desse sacramento.

Não só recebemos a graça santificante, mas também o próprio Espírito Santo; de facto, «a graça é, antes de mais e principalmente, o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica» [24]. Por isso, podemos dizer que «por meio dos sacramentos da Igreja, Cristo comunica o seu Espírito, Santo e Santificador, aos

membros do seu Corpo» [25]. De modo que o fruto da vida sacramental consiste em que o Espírito Santo deifica os fiéis, unindo-os vitalmente a Cristo [26].

Os três sacramentos do Batismo, Confirmação e Ordem sacerdotal conferem, além da graça, o chamado caráter sacramental, que é um selo espiritual indelével impresso na alma, pelo qual o cristão participa do sacerdócio de Cristo e faz parte da Igreja segundo estados e funções diversas. O caráter sacramental permanece para sempre no cristão como disposição positiva para a graça, como promessa e garantia da proteção divina e como vocação ao culto divino e ao serviço da Igreja. Portanto, estes sacramentos não podem ser repetidos^[27].

Os sacramentos que Cristo confiou à sua Igreja são necessários – pelo menos o seu desejo – para a salvação, para alcançar a graça santificante, e nenhum é supérfluo, ainda que nem todos sejam necessários para todas as pessoas.

4. Eficácia dos sacramentos

Os sacramentos «são eficazes, porque neles opera o próprio Cristo; é Ele quem batiza, quem age nos seus sacramentos com o fim de comunicar a graça que o sacramento significa» De facto, os sacramentos «realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo» [29].

O efeito sacramental produz-se *ex opere operato* (pelo próprio facto de ter sido realizado o sinal sacramental). Isto é, o sacramento não atua em virtude da santidade do homem que o dá ou do que o recebe,

mas pelo poder de Deus. «Desde que um sacramento é celebrado conforme a intenção da Igreja, o poder de Cristo e do seu Espírito age nele e por ele, independentemente da santidade pessoal do ministro»^[30].

A pessoa que realiza o sacramento coloca-se ao serviço de Cristo e da Igreja, por isso chama-se ministro do sacramento; e não pode ser indistintamente qualquer fiel cristão, mas precisa habitualmente de ter a especial configuração com Cristo Sacerdote que o sacramento da Ordem confere.

A eficácia dos sacramentos deriva do próprio Cristo, que atua neles. «No entanto, os frutos dos sacramentos dependem também das disposições de quem os recebe» quanto melhores disposições tiver de fé, conversão de coração e adesão à vontade de Deus, mais abundantes serão os efeitos da graça que recebe.

«A Santa Madre Igreja instituiu também os sacramentais. Estes são, à imitação dos sacramentos, sinais sagrados que significam realidades, sobretudo de ordem espiritual, e se obtêm pela oração da Igreja. Por meio deles, dispõem-se os homens para a receção do principal efeito dos sacramentos e santificam-se as várias circunstâncias da vida. Não conferem a graça do Espírito Santo como os sacramentos; mas, pela oração da Igreja, preparam para a receber e cooperar com ela»[xxxii]. Entre os sacramentais, figuram em primeiro lugar as bênçãos (das pessoas, da mesa, de objetos, de lugares).

Bibliografia

– Concílio Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium*, n. 5-7.

- Catecismo da Igreja Católica, n.
 1066-1098; 1113-1143; 1200-1211 e
 1667-1671.
- S. João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, n. 2-5.

- [1] Catecismo da Igreja Católica, n. 1113.
- [2] Catecismo da Igreja Católica, n. 164.
- [3] Catecismo da Igreja Católica, n. 1085.
- [4] S. João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia, n. 11.
- [5] cf. Concílio Vaticano II, Sacrosanctum Concilium, n. 6.
- [6] Catecismo da Igreja Católica, n. 1084.

- [7] Catecismo da Igreja Católica, n. 1116.
- [8] Catecismo da Igreja Católica, n. 1200.
- [9] Catecismo da Igreja Católica, n. 1201.
- [10] Catecismo da Igreja Católica, n. 1202.
- [11] Catecismo da Igreja Católica, n. 1113.
- [12] Catecismo da Igreja Católica, n. 1210.
- [13] cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1211.
- [14] Catecismo da Igreja Católica, n. 1131.
- [15] Catecismo da Igreja Católica, n. 1084.

- [16] S. Tomás de Aquino, *Summa Theologiae*, III, q. 60, a.3; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1130.
- [17] Catecismo da Igreja Católica, n. 1153.
- [18] Catecismo da Igreja Católica, n. 1125.
- [19] Catecismo da Igreja Católica, n. 1996.
- [20] Catecismo da Igreja Católica, n. 1999.
- [21] Catecismo da Igreja Católica, n. 2000.
- [22] Catecismo da Igreja Católica, n. 2003.
- [23] Catecismo da Igreja Católica, n. 1129.
- [24] Catecismo da Igreja Católica, n. 2003.

- [25] Catecismo da Igreja Católica, n. 739.
- [26] cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1129.
- [27] cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1121.
- [28] Catecismo da Igreja Católica, n. 1127.
- [29] Catecismo da Igreja Católica, n. 1997
- [30] Catecismo da Igreja Católica, n. 1128
- [31] Ibid.
- [32] Catecismo da Igreja Católica, n. 1670.

Juan José Silvestre

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://opusdei.org/pt-pt/article/tema-20-os-sacramentos/</u> (10/12/2025)